

SOCIEDADE BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE
PÚBLICA

PERFIL DOS
DERMATOLOGISTAS
NO BRASIL

RELATÓRIO FINAL
(BRASIL E GRANDES REGIÕES)

RIO DE JANEIRO, 2003



**SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA**

A F I L I A D A À A M B

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

Copyright © 2003 dos autores

Todos os direitos desta edição reservados a Sociedade Brasileira de Dermatologia
Permitida a reprodução desde que citado a fonte
1ª edição, setembro de 2003
Tiragem: 2.000

Edição e distribuição

Sociedade Brasileira de Dermatologia

Elaboração:

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde
NERHUS-DAPS-ENSP/FIOCRUZ
Convênio: SBD/FIOCRUZ

Equipe de elaboração:

Maria Helena Machado, Ana Luiza Stiebler Vieira (coords.)
Thyeres Olimpio Machado, Sandra Rosa Pereira, José de Azevedo Louzana (estatístico), Otávio Machado (Banco de Dados).

Pesquisa financiada com recursos do Convênio SBD/FIOCRUZ
Produzido e impresso com recursos da SBD

FICHA CATALOGRÁFICA:

Machado, Maria Helena Machado, Vieira, Ana Luiza Stiebler, (coords.)
Perfil dos Dermatologistas no Brasil: relatório final/ coordenado por Maria Helena Machado, Ana Luiza Stiebler Vieira, Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia: 2003
Dermatologistas – estatística e dados numéricos- Brasil
Dermatologistas – especialidade médica
Área de atuação profissional - Brasil

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

Presidente da Sociedade Brasileira De Dermatologia

Márcio Santos Rutowitsch

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

Paulo Buss

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública

Jorge Bermudez

Coordenação Institucional da Pesquisa

SBD

FIOCRUZ – Maria Helena Machado, Ana Luiza Stiebler Vieira

Equipe Técnica

Maria Helena Machado, Ana Luiza Stiebler Vieira (coords.),
Thyeres Olimpio Machado, Sandra Rosa Pereira, José de Azevedo Louzana (estatístico),
Otávio Machado (Banco de Dados)

Equipe de campo

Maria Helena Machado, Ana Luiza Stiebler Vieira (coords), Thyeres Olimpio Machado,
Sandra Rosa Pereira, Wagner Ferraz de Lacerda.

Programação e digitação

Waldirlando Rosa Lemos

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
APRESENTAÇÃO	6
CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	8
ANÁLISE DOS DADOS	9
PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL	19
■ Perfil sócio-demográfico	19
■ Perfil da formação técnico-científica	22
■ Perfil do mercado de trabalho	24
■ Perfil sócio-político	27
LISTA DE TABELAS (formato Microsoft Excel)	30
LISTA DE GRÁFICOS (formato Microsoft Excel)	35
ANEXOS (formato Microsoft Word)	
■ Termos de Consentimento	
■ Questionário	

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

PREFÁCIO

DR MÁRCIO SANTOS RUTOWITSCH

APRESENTAÇÃO

A pesquisa Perfil dos Médicos no Brasil, realizada nos anos 90 pela FIOCRUZ em parceria com o Conselho Federal de Medicina, permitiu ter uma exata dimensão da situação dos médicos em todo o país, seja na esfera privada ou pública. Hoje, o Brasil conta com um estudo que aponta para as principais questões que afligem este contingente profissional. No entanto, apesar do valioso Banco de Dados produzido pela pesquisa “Perfil dos Médicos no Brasil”, não é possível fazer uma análise sistemática dos especialistas.

Como é fundamental conhecer em profundidade a situação dos especialistas que atuam no Sistema de saúde, tornam-se cruciais estudos específicos como este que ora apresentamos: O Perfil dos Dermatologistas no Brasil. Tal estudo foi possível a partir de um convênio firmado em 2001, entre a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e a Fundação Oswaldo Cruz.

Realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Recursos Humanos em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública, esta pesquisa visou conhecer as dimensões da inserção do dermatologista na sociedade brasileira.

A Dermatologia, sob a ótica da sociologia das profissões, assim como algumas outras especialidades, compõem o grupo de especialidades intermediárias ou áreas da prática médica que associam mais estreitamente, as habilidades técnicas à base cognitiva das ciências médicas, intermediando essas duas áreas distintas. Tais especialidades rompem com as barreiras desses dois mundos aparentemente isolados: o mundo dos clínicos – antigos físicos – e o dos cirurgiões – boticários da era pré-científica. Não há, nestes casos, predominância da técnica ou da validação da base cognitiva.

Formando verdadeiramente uma “clínica autônoma”, a Dermatologia possui a autonomia do seu processo de trabalho, o que significa dizer que sua atividade condensa os dois ramos básicos da medicina, dispensando quase sempre interferências de colegas especialistas para a finalização do diagnóstico e intervenção.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

A inserção dos dermatologistas no mercado de trabalho tem como ponto de partida, a idéia de que a atividade e o processo de trabalho são por natureza, múltiplos. Assim, a múltipla inserção da dermatologia, como poucas especialidades médicas, permite a dinâmica especial de “estar no mundo do trabalho”, não como parece ao senso comum, como uma disfunção do mercado de trabalho, resultado de uma crise econômica, mas, sim, como consequência esperada do seu processo de trabalho.

Os Dermatologistas formam um contingente que foi socializado para ter esse padrão de vida profissional, que têm a mentalidade forjada no pressuposto da liberdade de ir e vir, liberdade de escolha institucional para exercer seu ofício e, especialmente, no da autonomia de decisão no pensar e fazer seu cotidiano profissional.

Esperamos que este trabalho possa contribuir, através de uma análise mais acurada, para uma maior compreensão do cotidiano social e profissional deste especialista no Brasil.

Maria Helena Machado e Ana Luiza Stiebler Vieira
(Coordenadoras - Fiocruz)

¹ Esta pesquisa iniciou no ano de 2001, portanto os dados que aqui apresentaremos refere-se aos dados cadastrais da Sociedade Brasileira de Dermatologia, tendo como ano base 2001.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A Pesquisa Perfil dos Dermatologistas no Brasil buscou caracterizar através de um levantamento amostral o contingente de dermatologistas em atividade no país, enfocando aspectos sócio-demográficos, formação profissional e acesso à informação técnico-científica, o mundo do trabalho e aspectos político-ideológicos. Para isso, se baseou nos dados de algumas unidades da federação, e posteriormente, de cada região brasileira, para então traçar o Perfil dos Dermatologistas no Brasil. Estes médicos representam a especialidade com maior contingente feminino. Os Dermatologistas representam em torno de 2% dos médicos do Brasil, com 4.607 profissionais (SBD, agosto de 2001)¹, Tabela 1.

PLANO DE AMOSTRAGEM

Para definição da população de dermatologistas com ano de referência de 2001, foram utilizados os dados cadastrais da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e as informações produzidas pela Pesquisa Perfil dos Médicos no Brasil (Machado et al., 1996). A projeção realizada estimou em 4.438 do total de dermatologistas em atividade no país, e levou em consideração as variáveis, sexo, idade, localização geográfica, proporção de médicos segundo unidades da federação, ser sócio/não sócio da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) (Tabela 1). A maioria dos Dermatologistas vive e trabalha na Região Sudeste, representando 63,5% (Tabela 2).

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

TABELA 1

DERMATOLOGISTAS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - AGOSTO 2001

Unidades da Federação	V. Abs.	(%)
Acre	4	0,1
Amazonas	49	1,1
Amapá	0	0,0
Pará	96	2,1
Rondônia	3	0,1
Roraima	1	0,0
Tocantins	3	0,1
REGIÃO NORTE	156	3,4
Alagoas	46	1,0
Bahia	131	2,8
Ceará	63	1,4
Maranhão	20	0,4
Paraíba	42	0,9
Pernambuco	166	3,6
Piauí	29	0,6
Rio Grande do Norte	46	1,0
Sergipe	21	0,5
REGIÃO NORDESTE	564	12,2
Espírito Santo	129	2,8
Minas Gerais	353	7,7
Rio de Janeiro	931	20,2
São Paulo	1512	32,8
REGIÃO SUDESTE	2925	63,5
Paraná	190	4,1
Rio Grande do Sul	259	5,6
Santa Catarina	105	2,3
REGIÃO SUL	554	12,0
Distrito Federal	103	2,2
Goiás	88	1,9
Mato Grosso do Sul	19	0,4
Mato Grosso	29	0,6
REGIÃO CENTRO-OESTE	239	5,2
SEM REGIONAL	169	3,7
BRASIL	4.607	100,0

Fonte: Sociedade Brasileira de Dermatologia

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

TABELA 2

DERMATOLOGISTAS SEGUNDO GRANDES REGIÕES-BRASIL – AGOSTO 2001

Grandes Regiões	V. Abs.	(%)
Norte	156	3,4
Nordeste	564	12,2
Sudeste	2925	63,5
Sul	554	12,0
Centro-Oeste	239	5,2
Sem Regional	169	3,7
Brasil	4607	100,0

Fonte: Sociedade Brasileira de Dermatologia.

Na definição do universo da pesquisa foram excluídos os interiores dos estados, considerando apenas as capitais, uma vez que o número de dermatologistas no País é reduzido e bastante concentrado nas capitais.

Inicialmente as estimativas a serem calculadas levariam em consideração amostras independentes para cada uma das vinte e sete unidades da federação do país, tendo sido previsto a realização de um levantamento censitário em alguns locais. Entretanto, devido à dificuldade de se obter um retorno compatível dos questionários no tempo previsto pela pesquisa, o plano de amostragem foi redimensionado, passando a ser desagregado de maneira independente “apenas” para cada uma das cinco regiões brasileiras, cuja totalização revelaria o Perfil dos Dermatologistas no Brasil, separando-se ainda os municípios que compõem as capitais daqueles que formam o interior do país².

²Embora o plano de amostragem tenha adotado como critério amostras regionais, pode-se observar que em algumas unidades da federação, principalmente nas regiões sudeste e sul, a amostra realizada permitiria uma análise individual dos dados obtidos.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

Além disso, algumas unidades da federação, por apresentarem um perfil muito semelhante (Machado et al. 1996), observado na Pesquisa Perfil dos Médicos no Brasil, foram agrupadas dentro de suas regiões. Por exemplo, na região norte, além da realização do levantamento de dados individual no Amazonas e Pará, os estados do Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins, foram pesquisados conjuntamente. De forma semelhante também foram analisados, na região nordeste, os estados de Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe; e na região Centro-Oeste, os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Quadro 1).

Optou-se pela utilização da amostragem aleatória simples, sendo as amostras dimensionadas para alcançar uma mesma precisão e confiabilidade segundo as grandes regiões geográficas, de forma independente para algumas capitais. O tamanho de cada amostra regional foi distribuído proporcionalmente ao número de médicos em cada unidade da federação.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

QUADRO 1

DESENHO DAS AMOSTRAS REGIONAIS DA PESQUISA PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL - 2001

Grandes Regiões / Unidades da Federação	AMOSTRA	
	Capital	Interior
NORTE Amazonas Pará Acre+Amapá+Rondônia+Roraima+Tocantins	■	
NORDESTE Bahia Pernambuco Alagoas+Ceará+Maranhão+Paraíba+Piauí+Rio Grande do Norte+Sergipe	■	
SUDESTE Espírito Santo Minas Gerais Rio de Janeiro São Paulo	■	
SUL Paraná Rio Grande do Sul Santa Catarina	■	
CENTRO-OESTE Distrito Federal Goiás Mato Grosso+Mato Grosso do Sul	■	

Fonte: Pesquisa Perfil dos Dermatologistas no Brasil. Fiocruz/SBD.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

Após a determinação do tamanho das amostras, procedeu-se a fase de seleção. Para isso, foi feita uma análise dos cadastros da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), visando a um reordenamento dos registros, pois os médicos seriam sorteados através de uma seleção sistemática. Nesse momento, o cadastro da SBD foi dividido em dois subconjuntos, um de residentes nas capitais e outro nos interiores, listando-se os dermatologistas dos mais antigos para os mais novos, por data de nascimento e sexo. Além disso, foram aplicados questionários para os participantes de diversos eventos científicos que foram realizados ao longo dos anos de 2001 e 2002, em uma tentativa de buscar completar um maior contingente de médicos. O material coletado foi analisado minuciosamente segundo as variáveis definidas no plano de amostragem, tendo sido considerado, na amostra final realizada apenas aqueles questionários que se enquadravam na tipologia definida neste plano. Vale ressaltar, que, mesmo tendo feito todo esforço por parte da equipe da FIOCRUZ e membros da diretoria da SBD, o volume de questionários respondidos foi bastante aquém do que era esperado, tornando quase inviabilizada a finalização da pesquisa, uma vez que o volume de questionários era insuficiente para cobrir a representação amostral necessário para este tipo de pesquisa quantitativa. No entanto, o esforço foi feito e acabou-se tendo um resultado relativamente satisfatório, permitindo traçar o Perfil dos Dermatologistas no Brasil.

Após a finalização do trabalho de campo, digitação e crítica dos questionários devolvidos, foi feita a expansão dos resultados obtidos na amostra realizada. Para isso, foram calculados fatores de expansão da amostra, que corresponde ao inverso da fração de amostragem. A expansão considerou cada unidade da federação (ou grupos de estados), por local de moradia (capital/interior), sexo (masculino/feminino) e cinco faixas etárias: (i) até 29 anos, (ii) de 30 a 39 anos, (iii) de 40 a 49 anos, (iv) de 50 a 59 anos, (v) 60 anos e mais. Totalizando os fatores de expansão das 12 unidades da federação (Amazonas, Pará, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás), 3 subgrupos de estados (um do Norte, um do Nordeste e um do Centro-Oeste) e o Distrito Federal, chega-se a um total de 280 fatores, que corresponde ao total de fatores considerados na expansão das amostras da pesquisa.

Desta forma, o universo que será analisado corresponde a uma população expandida de 4.438 dermatologistas, distribuídos nas regiões Norte (156), Nordeste (564), Sudeste (2925), Sul (554) e Centro-Oeste (239). Foram calculados os erros de amostragem absolutos e relativos das estimativas feitas para as proporções.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

As tabulações ora apresentadas não esgotam o grupo de tabelas possíveis de serem feitas, porém deve-se ter um cuidado especial na elaboração de tabelas que apresentem frequências muito baixas e, por consequência, erros de amostragem muito altos, que estatisticamente não têm qualquer significado. Em virtude do processo de arredondamento, algumas tabelas poderão totalizar 99,99% ou mesmo 100,01%.

O questionário elaborado para a pesquisa (em anexo) possui questões objetivas e subjetivas, divididas em quatro blocos: Bloco 1 – Aspectos sócio-demográficos; Bloco 2 – Formação profissional e atualização profissional; Bloco 3 – Mundo do trabalho; Bloco 4 – Aspectos sócio-políticos.

Uma parte do instrumento foi enviada pelos correios em envelope de porte-pago aos dermatologistas sorteados na amostra. A outra parte foi respondida pelos profissionais em Congressos Científicos ao longo dos anos de 2001 e 2002.

Embora em algumas localidades o índice de devolução tenha ficado abaixo do desejado, em termos gerais, a resposta foi considerada regular.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

TABELA 3

NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS DERMATOLOGISTAS
DIVIDIDOS POR ESTADO

ESTADOS	NÚMERO DE QUESTIONARIOS
Distrito Federal	16
Goiás	20
Mato Grosso Sul	3
Mato Grosso	4
Tocantins	4
CENTRO-OESTE	47
Alagoas	5
Bahia	12
Ceará	7
Maranhão	1
Paraíba	5
Pernambuco	13
Piauí	6
Rio Grande do Norte	7
Sergipe	1
NORDESTE	57
Acre	2
Amazonas	6
Amapá	1
Pará	15
Rondônia	1
NORTE	25
Espírito Santo	11
Minas Gerais	50
Rio de Janeiro	52
São Paulo	181
SUDESTE	294
Paraná	21
Rio Grande do Sul	15
Santa Catarina	12
SUL	48
BRASIL	471

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

TABELA - 4

NUMERO DE QUESTIONARIOS RESPONDIDOS DERMATOLOGISTAS DIVIDIDOS POR SEXO EM CADA ESTADO

ESTADOS	SEXO		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
Distrito Federal	5	11	16
Goiás	6	14	20
Mato Grosso do Sul	2	1	3
Mato Grosso	4	0	4
Tocantins	2	2	4
CENTRO-OESTE	19	28	47
Alagoas	3	2	5
Bahia	5	7	12
Ceará	2	5	7
Maranhão	1	0	1
Paraíba	0	5	5
Pernambuco	3	10	13
Piauí	2	4	6
Rio Grande do Norte	2	5	7
Sergipe	1	0	1
NORDESTE	19	38	57
Acre	0	2	2
Amazonas	3	3	6
Amapá	1	0	1
Pará	9	6	15
Roraina	1	0	1
NORTE	14	11	25
Espirito Santo	5	6	11
Minas Gerais	21	29	50
Rio de Janeiro	24	28	52
São Paulo	61	120	181
SUDESTE	111	183	294
Paraná	10	11	21
Rio Grande do Sul	4	11	15
Santa Catarina	4	8	12
SUL	18	30	48
BRASIL	181	290	471

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

TABELA 5

EXPANSÃO DA AMOSTRA A PARTIR DO NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS DERMATOLOGISTAS RESPONDIDOS DIVIDIDOS POR ESTADO

ESTADOS	# DE QUESTIONARIOS (n)	N	f	Fator de expansão
CENTRO-OESTE	43	239	0,18	6
Distrito Federal	16	103	0,16	6
Goiás	20	88	0,23	4
Mato Grosso do Sul	3	19	0,16	6
Mato Grosso	4	29	0,14	7
NORDESTE	57	564	0,10	10
Alagoas	5	46	0,11	9
Bahia	12	131	0,09	11
Ceará	7	63	0,11	9
Maranhão	1	20	0,05	20
Paraíba	5	42	0,12	8
Pernambuco	13	166	0,08	13
Piauí	6	29	0,21	5
Rio Grande do Norte	7	46	0,15	7
Sergipe	1	21	0,05	21
NORTE	29	156	0,19	5
Acre	2	4	0,50	2
Amazonas	6	49	0,12	8
Amapá*	1	-	-	-
Pará	15	96	0,16	6
Roraima**	-	1	-	-
Rondônia	1	3	0,33	3
Tocantins	4	3	1,33	1
SUDESTE	294	2925	0,10	10
Espirito Santo	11	129	0,09	12
Minas Gerais	50	353	0,14	7
Rio de Janeiro	52	931	0,06	18
São Paulo	181	1512	0,12	8
SUL	48	554	0,09	12
Paraná	21	190	0,11	9
Rio Grande do Sul	15	259	0,06	17
Santa Catarina	12	105	0,11	9
BRASIL	471	4.438	0,11	9

(*) Amapá - sem informação da população

(**) Roraima - sem informação da amostra

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

TABELA 6

EXPANSÃO DA AMOSTRA SEGUNDO NUMERO DE QUESTIONARIOS RESPONDIDOS
DERMATOLOGISTAS DIVIDIDOS POR SEXO EM CADA ESTADO

ESTADOS	N	MASCULINO			N	FEMININO		
		N	f	Fator exp.		N	F	Fator exp.
CENTRO-OESTE	17	93	0,18	5	26	146	0,18	6
Distrito Federal	5	40	0,12	8	11	63	0,18	6
Goiás	6	34	0,17	6	14	54	0,26	4
Mato Grosso do Sul	2	7	0,27	4	1	12	0,09	12
Mato Grosso	4	11	0,35	3	0	18	-	-
NORDESTE	19	220	0,09	12	38	344	0,11	9
Alagoas	3	18	0,17	6	2	28	0,07	14
Bahia	5	51	0,10	10	7	80	0,09	11
Ceará	2	25	0,08	12	5	38	0,13	8
Maranhão	1	8	0,13	8	0	12	-	-
Paraíba	0	16	-	-	5	26	0,20	5
Pernambuco	3	65	0,05	22	10	101	0,10	10
Piauí	2	11	0,18	6	4	18	0,23	4
Rio Grande do Norte	2	18	0,11	9	5	28	0,18	6
Sergipe	1	8	0,12	8	0	13	-	-
NORTE	14	60	0,23	4	13	93,3	0,14	7
Acre	0	2	-	-	2	2	0,82	1
Amazonas	3	19	0,16	6	3	30	0,10	10
Amapá	1	-	-	-	0	-	-	-
Pará	9	37	0,24	4	6	59	0,10	10
Roraima	-	0	-	-	-	1	-	-
Rondônia	1	1	0,85	1	0	2	0,00	-
Tocantins	2	1	1,71	1	2	2	1,09	1
SUDESTE	111	1141	0,10	10,28	183	1784	0,10	10
Espirito Santo	5	50	0,10	10	6	79	0,08	13
Minas Gerais	21	138	0,15	7	29	215	0,13	7
Rio de Janeiro	24	363	0,07	15	28	568	0,05	20
São Paulo	61	590	0,10	10	120	922	0,13	8
SUL	18	216	0,08	12	30	338	0,09	11
Paraná	10	74	0,13	7	11	116	0,09	11
Rio Grande do Sul	4	101	0,04	25	11	158	0,07	14
Santa Catarina	4	41	0,10	10	8	64	0,12	8
BRASIL	179	1730	0,10	10	290	2705	0,11	9

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

PERFIL SÓCIO - DEMOGRÁFICO

Desde os anos 80, com os estudos realizados por Sayeg (1987) e por Machado, na década de 90 (1997), vem-se demonstrando a vocação urbana da medicina no Brasil. Segundo Machado, quase 80,0% do contingente médico exercem suas atividades em apenas sete estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Paraná e Rio Grande do Sul. Quando o quadro é de médicos especialistas a situação é ainda mais acentuada, ou seja, os especialistas são mais urbanos. É o caso da Dermatologia que, predominantemente, estão concentrados nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro e parte em Minas Gerais, seguidos de longe, pelos estados de Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco, Distrito Federal, Bahia e Pará.

A alta concentração dos dermatologistas na Região Sudeste (67,1%), fundamentalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, nos quais concentra-se a economia do país, corrobora com os dados do IBGE e do Ministério da Educação, que demonstram também a alta concentração, nestes estados, do mercado de trabalho em saúde e do mercado educativo setorial, ou seja, a oferta e demanda de empregos, cursos e alunos .

Fato ainda mais determinante para esta enorme concentração é que 36,0% dos dermatologistas brasileiros moram nas capitais destes dois estados. Mesmo que no Sudeste e Sul, mais de 30,0% dos dermatologistas estejam no "interior", e ainda que 52,5% dos dermatologistas paulistas morem no interior, pode-se afirmar que mantêm sua grande vocação urbana já que a interiorização está primordialmente circunscrita às regiões metropolitanas, que também se caracterizam pelo maior desenvolvimento urbano e cultural. Nestes municípios, economicamente mais desenvolvidos, acaba sendo uma causa natural a concentração de especialistas, já que detêm, além do maior acesso às novas tecnologias tanto de técnicas médicas quanto de equipamentos, maior poder aquisitivo para remuneração médica, dos serviços e dos planos de saúde.

Por outro lado, pode-se afirmar que os fatores sócio-econômicos e culturais influem de forma decisiva, na escolha da especialidade, já que 68,5% dos dermatologistas são naturais da Região Sudeste, sendo que 54,1% destes profissionais são de São Paulo e Rio de Janeiro.

Considerando as regiões de origem de nascimento, apenas 3,8% dos dermatologistas migram para outras regiões, caracterizando uma migração acanhada, principalmente em direção ao Centro-Oeste, sugerindo como destino, o Distrito Federal. Os imigrantes estrangeiros também observam o potencial do mercado de trabalho, situam-se no Sudeste e Nordeste, correspondentes ao principal e ao segundo maior mercado de trabalho em saúde no país.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

O fenômeno da crescente participação das mulheres no mundo do trabalho vem alterando o quadro de trabalhadores em quase todos os setores da economia, com destaque para a área de saúde. Segundo Machado (coord., 1997), na década de 70, nas atividades da saúde, as mulheres representavam 41,5%, passando para 62,8% na década de 80. Entretanto, o maior incremento ocorreu no nível universitário, que passou, no mesmo período, de 17,9% para 35,2%. Assim, na pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil" (1997), foi constatado um claro e crescente processo de feminilização da profissão médica. Na década de 70, as mulheres representavam 11%, passando para 22% na década seguinte e, em 1995, 32,7% dos profissionais médicos, eram do sexo feminino. Ainda, segundo esta pesquisa, entre as especialidades médicas mais "femininas" (com mais de 50% de seu contingente), registra-se: a) Alergia e Imunoterapia, b) Cirurgia de mão, c) Citopatologia, d) Genética clínica, e) Hemoterapia, f) medicina sanitária, g) neurologia pediátrica, h) nutrologia, i) reumatologia e, j) na tisiologia. No entanto, com um contingente feminino ainda maior de 60%, destacava-se a Dermatologia. Atualmente, confirma-se a feminilização, como uma das grandes características da dermatologia. Em todas as regiões, as médicas constituem mais de 60% dos especialistas, assim como em todos os estados brasileiros.

A escolha das mulheres para estas cinco especialidades, entre elas a dermatologia, segundo Machado (coord. 1997), revela uma opção racional pela busca da conciliação da dupla jornada no lar, da não necessidade de saídas noturnas para atendimentos de urgência, da busca por horários de trabalho mais flexíveis, e ainda, a boa aceitação por parte da clientela, e do reconhecimento profissional junto aos seus pares.

Além de a dermatologia ser uma especialidade predominantemente feminina, ela se caracteriza também por um contingente bastante jovem. Desta forma, 44,9% dos dermatologistas no país têm até 39 anos de idade e 77,7% até 49 anos. A população mais jovem (até 39 anos) concentra-se principalmente nas regiões Sudeste e Sul (46,6%) e no Norte (45,9%). Os profissionais com menos de 49 anos constituem 83,8% dos dermatologistas da região Sul; 79,4% da região Nordeste; 77,1% do Sudeste; 74,3% do Norte e 68,8% do Centro-Oeste. O processo de rejuvenescimento dos dermatologistas, assim como dos médicos em geral, está intimamente associado ao grande incremento de novas escolas no país. Dessa forma, o contingente de profissionais com até 49 anos, revela a decorrência do "boom" da abertura de escolas de medicina no final da década de 60 e no início dos anos 70.

Percentualmente, os dermatologistas com mais de 60 anos estão concentrados nas regiões Sul e Centro-Oeste, embora em números absolutos sejam mais presentes no Sudeste, primordialmente no estado do Rio de Janeiro. Assim, os dois estados que concentram a maior parte dos dermatologistas brasileiros, tem um perfil demográfico diferenciado: em São Paulo profissionais com idade inferior a 49 anos somam 81,8% e no Rio de Janeiro 70%.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

Bastante peculiar como outra característica dos dermatologistas, constitui o estado civil, quando 69,4% declararam casados. Apenas 17,2% são solteiros e 9,2% desquitados ou divorciados. É na região Sul que encontra-se, percentualmente, o maior contingente de dermatologistas solteiros, contudo, nos chama atenção o grande número de dermatologistas solteiros no Amazonas, ou seja, 45,8%. Assim, em todas as outras regiões e estados, os casados constituem a grande maioria dos especialistas (mais de 60,0%), destacando-se a região Sudeste com mais de 70%, influenciada, principalmente por Minas Gerais e São Paulo.

Socialmente, ser médico, desde a consolidação da medicina como uma profissão científica, significa prestígio, status e destaque social, tanto para o núcleo familiar como para a sociedade em geral. A pesquisa “Perfil dos Médicos no Brasil” Machado (coord. 1997), constatou a grande influência de parentes para a escolha da profissão. Desta forma, mais da metade dos médicos no Brasil, declararam ter parente médico. Entre os dermatologistas, esta influência familiar se revela bastante forte, ou seja, 69,5% declararam parentesco com outros médicos, sendo observada esta influência ainda maior nas regiões Nordeste (77,9%) e Sul (75,2%). Segundo Schraiber (1993), nos anos 70, 80 e 90, cresceu o número de irmãos, tios e primos que exerciam a profissão médica, influenciando a escolha para a carreira médica. Desta forma, a escolha parece representar para os dermatologistas a continuidade de uma posição social já conquistada pela família. Entretanto, chama atenção a influência do/a cônjuge médico/a entre eles, fenômeno bastante significativo, principalmente na região Sudeste na qual mais de 70% dos dermatologistas são casados com médicos.

Os dermatologistas constituem um contingente médico com bom poder aquisitivo, assim mostram os dados:

- 83,7% possuem casa própria, com destaque para aqueles que trabalham e vivem na região Centro-Oeste (96,6%) e Nordeste (93,1%);
- 89,1% possuem carro próprio, com destaque para a Região Centro-Oeste (94,0%) e Norte (93,2%).

Por outro lado, sendo a região Sul, na qual está concentrado o maior contingente de jovens dermatologistas, nos parece correto afirmar que a maior taxa de prática de esporte (67,9%), esteja nesta região, está associada à questão etária. Entre os dermatologistas, o esporte é praticado por 61,4%, sendo menos praticado na região Norte (54,7%). As modalidades preferenciais de esporte são: caminhada, Cooper e jogging (34,3%); ginástica aeróbica e musculação (31,2%). A natação representa a terceira maior opção de esporte, mais presente no Sudeste e Sul. Obviamente, com um grande contingente feminino na especialidade; o futebol é pouco praticado, assim como, as artes marciais.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

Apesar de mais de 80% dos dermatologistas tirarem férias regularmente, são os profissionais das regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste que mais preservam o descanso anual (90,5%, 89,3% e 89%, respectivamente). Pode-se então afirmar, que os dermatologistas destas três regiões, dispõem de uma melhor qualidade de vida em relação ao poder aquisitivo e descanso anual. Onde percentualmente, há mais jovens com até 39 anos, no Sudeste e Sul, estão também aqueles com qualidade de vida um pouco abaixo dos demais, já que, embora apresentem altos percentuais, o seu poder aquisitivo (casa/carro) e descanso anual são menores.

PERFIL DA FORMAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Os dermatologistas, em sua maioria absoluta (76,2%), têm em torno de 24 anos de formado, ou seja, seu contingente de especialistas estão no mercado há algum tempo, mostrando um contingente consolidado. Especificamente, pode-se observar que, aqueles formados há 15 a 24 anos de formados, somam 37,2%; e entre 5 a 14 anos, 36,9%. Assim, o período de 1978 a 1997, foi o que propiciou o maior número de concluintes médicos, entre aqueles que posteriormente escolheram a dermatologia como especialidade. Se considerarmos os dermatologistas formados há mais de 34 anos totaliza 95,7% de seu contingente.

Este processo de rejuvenescimento da medicina revela o “boom” de novas escolas médicas, do final dos anos 60 e início dos anos 70, e ainda o seu crescimento nas décadas seguintes. Mais especificamente, no final da década de 60, existiam cerca de 65 escolas médicas (Machado (coord. 1997); em 1990, somavam 80 (MS, 1993); em 1994, 82 (Machado (coord. 1997)); e em 2001, passam para 106 escolas (MEC, 2001) e hoje os dados disponíveis do Ministério da Saúde (2003), mostram um descompasso bastante grande entre oferta e demanda de médicos para o país, com registro de 119 escolas de medicina e mais um número considerável de pedidos de abertura de novas escolas.

A análise regional apresenta algumas diferenças que merecem registro: os dermatologistas formados há 15 e 24 anos atrás são percentualmente mais freqüentes nas regiões Nordeste e Norte; por outro lado, em ambas as regiões o contingente formado entre 5 a 14 anos a situação é inversa, formando menos médicos, por influência, principalmente, do estado do Amazonas.

No entanto, o mais importante é destacar a concentração destes especialistas na região Sudeste, onde tradicionalmente, se concentra a rede de ensino de graduação e pós-graduação, e como assinalado, o próprio mercado de trabalho em saúde. Desta forma, mais de 70% dos dermatologistas fizeram graduação em medicina no Sudeste, principalmente nos estados de São Paulo (40,1%) e Rio de Janeiro (23,4%).

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

Embora ao longo das últimas décadas tenha crescido a rede de instituições privadas, os médicos que escolheram a dermatologia são, em sua grande maioria, formados nas escolas públicas (66,9%). Regionalmente, a graduação pública é mais freqüente entre os dermatologistas do Norte, Centro-Oeste e Nordeste. A expressão da rede privada no Sudeste e Sul, explica-se pelo maior crescimento nestas regiões, da rede privada de ensino médico.

Em relação à Residência Médica, a grande maioria, 74,1%, fez algum programa, sendo mais freqüente no Centro-Oeste e Norte, e menos freqüente entre os especialistas do Nordeste. Chama atenção, os estados de Pernambuco (63,9%), Rio de Janeiro (38,9%) e da Bahia (33,9%), onde os dermatologistas não fizeram a Residência Médica. Como se esperava, a escolha da especialidade feita pela maioria foi dermatologia (61,6%), seguido pela opção da especialidade de medicina interna (16,5%).

Nota-se que em boa parte, eles obtiveram o título de especialista na área, ou seja, 84,8%; sendo mais freqüente no Sudeste (87,1%) e Centro-Oeste (83,8%) e um pouco menos freqüente, no Norte (73,6%). Entretanto, os estados do Pará, Amazonas, Bahia, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Rio de Janeiro são os estados que apresentam a maior freqüência de dermatologistas sem o título de especialista. De modo geral, a pesquisa mostra que as formas de obtenção da titulação foram: 1) Sociedade Brasileira de Dermatologia; 2) Residência Médica; 3) Registro no Conselho Federal de Medicina.

A opção pela especialidade da dermatologia é bastante definida, já que 71,9% dos dermatologistas não optaram pela obtenção de outro título de especialista. Entretanto nas regiões Sul, Centro-Oeste e Norte, foi uma opção percentualmente mais freqüente, embora se encontre no Sudeste, o maior quantitativo de dermatologistas com outra especialidade.

De um modo geral, pode-se dizer que o contingente de dermatologistas tem uma boa formação pós-graduada, estando acima da média nacional encontrada na pesquisa Nacional dos Médicos realizada no final da década de 90. Além da maioria dos dermatologistas ter feito algum programa de residência médica, 22,1% são mestres; 6,6% são doutores, e ainda, 0,6% têm pós-doutorado. A formação stricto sensu encontra-se concentrada nas regiões Sudeste e Sul. Desta forma, nota-se a ênfase na formação para o mercado de trabalho e para os serviços, em detrimento da formação para o desenvolvimento da ciência e tecnologia em dermatologia no país.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

Assim, cabe a reflexão de Machado (1997:63), a qual considera que “mesmo assumindo que a medicina seja uma atividade profissional de serviços, não exigindo, portanto, de quem a pratica, nível de especialização *stricto sensu* para atuar no mercado de trabalho. Tal fato não seria grave se a medicina não fosse uma área do conhecimento que exige a renovação permanente desse saber para sua aplicação na prática cotidiana do trabalho. Portanto, não é possível conceber a medicina voltada exclusivamente para a aplicabilidade de suas técnicas por meio de especialistas”.

Desta forma, para atualização científica, os dermatologistas lançam mão, maciçamente, do recurso da leitura de revistas científicas nacionais (94%); os congressos nacionais e regionais, assim como livros especializados. Além destes, utilizam ainda, a Internet e os cursos práticos de curta duração. O hábito da leitura de revistas internacionais está presente para 55,8% dos dermatologistas e ainda a participação de 74,3% em outras modalidades de aprimoramento profissional no país. Assim, para os dermatologistas, além dos livros e revistas técnicas nacionais; os congressos nacionais e regionais constituem os seus principais recursos para atualização científica profissional, demandando, portanto, à Sociedade de Dermatologia, a frequência contínua destes eventos.

PERFIL DO MERCADO DE TRABALHO

A constituição do mercado de trabalho, segundo Machado (1997), é uma das bases fundantes do projeto profissional da medicina, sendo conformado ao longo da história, um complexo e exclusivo mercado de serviços médicos com forte credibilidade social. Entre os especialistas, a credibilidade social parece estar bastante associada ao exercício exclusivo da especialidade de escolha. Entre os dermatologistas, assim como mais de 70% não possuem outra especialidade, 69,5% deles, atuam exclusivamente na área. Porém, chama atenção que 48% dos dermatologistas da região Norte, atuam em outras especialidades. Coerentemente, 93,7% declararam satisfação com a área de atuação, sendo também bastante presente entre os dermatologistas de todas as grandes regiões. A maior insatisfação é declarada entre aqueles da região Sudeste principalmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, possivelmente tendo em vista a grande concentração de profissionais nestes estados o que, em consequência, leva a uma maior competitividade no mercado de trabalho.

A grande maioria dos profissionais exerce suas atividades no município onde reside (71,4%), porém, nas regiões Sudeste e Nordeste, em torno de 30% dos dermatologistas atuam também em outros municípios. Desta forma, estas regiões, onde constituem os maiores mercados trabalho, o pressuposto do acirramento da competitividade nestes mercados regionais, torna-se evidente, com a prática alternativa de atuação em outros municípios, na busca de uma melhor inserção no mercado de trabalho.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

Outro dado relevante para compreender o mercado de trabalho destes especialistas é a sua grande atuação em consultórios (96,4%), revelando sua alta especificidade já que o perfil nacional dos médicos demonstra que apenas 36,5% exercem suas atividades em consultório (Machado, coord. 1997). Apenas 6,9% dos dermatologistas trabalham em regime de plantão, em especial os profissionais das regiões Norte e Centro-Oeste (principalmente nos estados do Amazonas e Goiás), onde também o setor público se destaca como o principal setor para sua atividade de plantão. Exceto na região Sul, as instituições do setor público constituem com mais frequência, o local de plantão dos dermatologistas.

Com uma definição, portanto bastante clara do seu espaço de trabalho -o consultório-, com atividades e clientela bastante definidas, quase a metade dos dermatologistas possuem consultório próprio e individual (46,2%) e se somados a aqueles que têm consultório em grupo, a grande maioria (60,2%) atua em consultório próprio. Entre as alternativas para o exercício profissional em consultório, o aluguel individual e também em grupo, são as opções preferenciais para viabilizarem o seu espaço de trabalho. Em segundo plano, lançam mão de parte da sua produção em outros consultórios, principalmente nas regiões Sudeste e Sul; comodato em hospitais, mais presente no Sul e Nordeste; e ainda, o aluguel de horário, alternativa mais freqüente na região Sudeste.

Sendo o consultório como locus privilegiado para o exercício profissional, boa parte dos dermatologistas (25,6%) trabalha entre 21 a 30 horas semanais e ainda, 18,7% dos especialistas, atuam de 31 a 40 horas semanais no consultório. Revelando o mercado de trabalho mais disputado, é na região Sudeste onde os dermatologistas trabalham mais de 40 horas semanais no consultório e têm o maior percentual de especialistas com consultório próprio. São também os únicos, entre todos das outras regiões, que declaram como péssimo, o relacionamento com seus colegas dermatologistas, especialmente aqueles que atuam próximo aos seus consultórios, embora a sua grande maioria (46,3%), classifique como bom este relacionamento.

A grande parcela dos dermatologistas (72,7%) não concorda com a atual Lista de Procedimentos Médicos da AMB, especialmente no Sudeste e do Sul, seguidos daqueles do Centro-Oeste e Nordeste, havendo, portanto, uma maior concordância entre os dermatologistas do Norte (38,5%).

Mesmo que atuar em consultório constitua uma atividade liberal, atualmente, esta prática não se viabiliza sem uma associação a empresas que intermedeiem esta prestação de serviços médicos, assim como para a grande maioria dos médicos brasileiros. Segundo Machado, coord. (1997), 89,6% atuam associados a estas empresas; os dermatologistas, principalmente por sua especificidade - do consultório como "lôcus" privilegiado de trabalho -, também em sua maioria, se associa a estas empresas. Desta forma, 85,6% dos dermatologistas trabalham com convênios e cooperativas, principalmente aqueles que atuam no Norte e Nordeste, ou sejam 96,6% e 94,4%, respectivamente.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

Destacando-se também do perfil dos médicos brasileiros, os dermatologistas além de atuar prioritariamente em consultórios, pequena parcela (24%) exerce atividades em instituições de saúde do setor privado, exceto na região Centro-Oeste onde 44,9% dos profissionais trabalham nestas instituições. Mas, além de atuar em consultórios, 54,9% dos dermatologistas atuam no setor público, tendo a seguinte participação nas regiões: Norte (90,5%), Nordeste (63,8%), Centro-Oeste (58,9%), Sudeste (52,9%), e Sul (46,3%).

Assim, a pesquisa do perfil dos dermatologistas mostra especificidades, ou seja, uma certa heterogeneidade quanto aos compradores e/ou demandantes dos seus serviços, uma vez que 96,4% exercem suas atividades em consultórios, 54,9% nos serviços públicos, e apenas 24% nas instituições de saúde do setor privado. Diferentemente, portanto, do perfil nacional dos médicos que apresentam uma homogeneidade em relação aos demandantes, ou seja, 74,7% exercendo suas atividades em consultórios, 69,7% nos estabelecimentos do setor público, e 59,3% nos estabelecimentos de saúde do setor privado (Machado, coord. 1997).

Tendo em vista que 44% dos dermatologistas declararam sua atividade como desgastante e utilizando os principais motivos citados, identifica-se que diferentemente dos médicos que trabalham, por exemplo, em emergência, onde socialmente são responsáveis pelas vidas das pessoas, os dermatologistas apesar de não exercerem estas atividades extremas, têm, entretanto, as culturas profissionais, próprias dos médicos em geral, de “guardiões de vida”. Esta premissa se revela através da sua “impotência” diante de uma clientela pública, no limite da miséria que não tem possibilidade de comprar medicamentos; e também através das declarações de que os dermatologistas são encarados muitas vezes como especialistas que podem ser comprados, ou especialmente consumidos por uma clientela demandante de procedimentos estéticos, o que contribui para a sua desvalorização profissional e social e, claro, a sensação constante de “desgaste profissional”. Além do mais, os dermatologistas se mostram com desgaste profissional pelos seguintes motivos, associados a seu cotidiano de trabalho: a) falta de autonomia quanto ao controle do seu processo de trabalho; b) quanto ao ritmo, como o acúmulo de atividades em vários locais de trabalho; c) desgaste no trânsito por necessidade de se deslocarem de um emprego a outro; d) remuneração baixa, obrigando-os a terem um excesso de pacientes por dia; e) multiplicidade de convênios que os obriga a atender pacientes oriundos de convênio pouco vantajosos.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

PERFIL SÓCIO-POLÍTICO

Na opinião de 80,6% dos dermatologistas, ocorreram mudanças no padrão ético, na relação médico/paciente, sendo esta opinião mais presente entre os profissionais da região Sudeste. As principais mudanças estão relacionadas à: a) queixas de mercantilização da especialidade; b) exposição a processos judiciais pelos clientes; c) maiores exigências, por parte da clientela, que atualmente é mais bem informada; d) que a medicina estética tem mudado esta relação, na qual os pacientes se comportam como meros consumidores; e) pouco respeito ao profissional, por parte dos pacientes; f) desgaste na credibilidade profissional perante a sociedade, principalmente considerando a mercantilização das ações na prática de tratamentos estéticos em locais como salões de beleza, bem como a prática de procedimentos sem segurança comprovada.

Desta forma, o sentimento de perda da boa relação entre médico e paciente é percebido pelos dermatologistas de forma bastante contundente, de autocrítica sobre a “práxis” da corporação, e demonstra, o atual desprestígio e a perda do status profissional, perante a sociedade ou aos clientes, que informados – mesmo pela televisão ou Internet - interferem nos procedimentos, questionam, duvidam e até processam judicialmente o profissional.

A pesquisa mostra ainda que nesta quebra da relação de confiança médico/paciente, que este último, é até percebido como potencial demandante de reclamação judicial, dos quais os especialistas têm que se proteger; e em relação aos seus pares, como culpados fossem, pela falta de credibilidade profissional, devido às práticas excessivamente estéticas e inseguras, inadequadas e altamente mercantilistas. Neste cenário, 4,6% dos dermatologistas declararam já ter sofrido processo ético nos Conselhos Regionais de Medicina (com maior frequência daqueles do Centro-Oeste e do Norte) e apenas 1,4% declaram ter sofrido processo na justiça comum (no Sudeste e no Sul). Entretanto 89% dos dermatologistas recebem reclamações dos clientes sobre outros colegas dermatologistas, sendo bem mais freqüente esta declaração, entre aqueles da região Sul, embora em todas as regiões, mais de 80,0% tenham manifestado o acolhimento destas reclamações.

Grande parte, ou 96,3% dos profissionais informam a seus pacientes sobre os riscos e benefícios dos procedimentos médicos, sob três formas concomitantes: Primeiro, esclarecimento verbal, explicando ao paciente sobre sua patologia e o tratamento necessário. Segundo, por escrito, através do próprio prontuário médico. Terceiro, por meio do Termo de Consentimento assinado antes dos procedimentos. Declaram que os esclarecimentos são feitos até à exaustão, por explicação oral, lançando mão inclusive, de relatos fotográficos e informações obtidas pelos clientes nos meios de comunicação.

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

Corrente, portanto, é a opinião favorável à exigência do título de especialista da SBD – Sociedade Brasileira de Dermatologia - para os exercícios profissionais, manifestados por 80,6% dos dermatologistas, sendo destaque o menor percentual entre os profissionais do Nordeste, ou seja, 65,6%.

Mas, em relação à revalidação do título, praticamente dividem sua opinião: 37,6% concordam e 35,8% não concordam. Regionalmente, algumas diferenças se destacam: entre os dermatologistas do Sudeste, 33,7% não concordam e 30,9% concordam com a revalidação. A maior frequência de opiniões favoráveis à revalidação, encontra-se entre os profissionais da região Norte. A revalidação do título de especialista no período quinquenal é mais freqüente entre os dermatologistas favoráveis a este processo.

Apesar de praticamente dividirem sua opinião sobre a recertificação do título de especialista, os dermatologistas, na busca da preservação de seu status e credibilidade perante a sociedade, na sua grande maioria, defende esta titulação como obrigatória, e ainda, concorda com o “provão” recentemente criado pelo Governo Federal, para avaliar o ensino médico no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.

Estatísticas da Saúde. Assistência Médica Sanitária. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

MACHADO, MARIA H. (coord.)

Os Médicos no Brasil: um retrato da realidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Secretaria Executiva. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Formação Superior em Saúde: tendências da graduação no período 1985/1991. Brasília: MS, 1993. p.186

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC.

Sinopse Estatística do Ensino Superior. Brasília: MEC, 2.001.

SAYEG, MÁRIO A.

O mercado de trabalho dos médicos e do pessoal de enfermagem. In:

MÉDICI, ANDRÉ. C. (Org.)

Textos de Apoio: Planejamento I, Recursos Humanos em saúde. Rio de Janeiro: PEC/ENSP/FIOCRUZ, 1987.

SCHRAIBER, LÍLIAM. B.

O médico e o seu trabalho: limites da liberdade. São Paulo: HUCITEC, 1993.

LISTA DE TABELAS (formato Excell)

BLOCO 1 - PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO (Brasil 2002)

Tabela 1.1	Dermatologistas por sexo segundo Grandes Regiões.
Tabela 1.1.1	Dermatologistas por sexo segundo algumas unidades da federação
Tabela 1.2	Dermatologistas por faixa etária segundo Grandes Regiões
Tabela 1.2.1	Dermatologistas por faixa etária segundo algumas unidades da federação
Tabela 1.3	Dermatologistas por estado civil segundo Grandes Regiões
Tabela 1.3.1	Dermatologistas por estado civil segundo algumas unidades da federação
Tabela 1.4	Dermatologistas por local de moradia segundo Grandes Regiões
Tabela 1.4.1	Dermatologistas por local de moradia segundo algumas unidades da federação
Tabela 1.5	Dermatologistas por nacionalidade segundo Grandes Regiões
Tabela 1.6	Dermatologistas por naturalidade segundo Grandes Regiões
Tabela 1.7	Dermatologistas por linhagem médica segundo Grandes Regiões
Tabela 1.8	Dermatologistas com linhagem médica por Grandes Regiões segundo grau de parentesco
Tabela 1.9	Dermatologistas por aquisição de casa própria segundo Grandes Regiões
Tabela 1.10	Dermatologistas por aquisição de carro próprio segundo Grandes Regiões
Tabela 1.11	Dermatologistas por prática de esporte segundo Grandes Regiões
Tabela 1.12	Dermatologistas por tipos de esportes praticados segundo Grandes Regiões
Tabela 1.13	Dermatologistas por costume de tirar férias – Brasil - 2002
Tabela 1.14	Dermatologistas por localidades onde costumam passar férias

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

BLOCO 2 - PERFIL DA FORMAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICO (Brasil 2002)

Tabela 2.1	Dermatologistas por natureza da instituição formadora segundo Grandes Regiões
Tabela 2.2	Dermatologistas por tempo de formado segundo Grandes Regiões
Tabela 2.2.1	Dermatologistas por tempo de formado segundo algumas unidades federadas
Tabela 2.3	Dermatologistas por Programa de Residência Médica segundo Grandes Regiões
Tabela 2.3.1	Dermatologistas por Programa de Residência Médica segundo algumas unidades da federação - Brasil - 2002.
Tabela 2.4	Dermatologistas por Grandes Regiões segundo especialidade escolhida no Programa de Residência Médica - .
Tabela 2.5	Dermatologistas por curso de especialização segundo Grandes Regiões
Tabela 2.6	Dermatologistas por título de especialista segundo Grandes Regiões
Tabela 2.6.1	Dermatologistas por título de especialista segundo algumas unidades da federação
Tabela 2.7	Dermatologistas por formas de obtenção do título de especialista segundo Grandes Regiões
Tabela 2.8	Dermatologistas por título de especialista em outra especialidade segundo Grandes Regiões - .
Tabela 2.9	Dermatologistas por curso de Mestrado segundo Grandes Regiões
Tabela 2.10	Dermatologistas por curso de Doutorado segundo Grandes Regiões
Tabela 2.11	Dermatologistas por curso de Pós-doutorado segundo Grandes Regiões
Tabela 2.12	Dermatologistas por leitura habitual de revistas científicas nacionais segundo Grandes Regiões
Tabela 2.13	Dermatologistas por leitura habitual de revistas científicas internacionais segundo Grandes Regiões
Tabela 2.14	Dermatologistas por Grandes Regiões segundo meios de atualização profissional
Tabela 2.15	Dermatologistas por participação em modalidades de aprimoramento profissional segundo Grandes Regiões
Tabela 2.16	Dermatologistas por Grandes Regiões segundo motivos de não participação em modalidades de aprimoramento profissional
Tabela 2.17	Dermatologistas por domínio de língua estrangeira segundo Grandes Regiões
Tabela 2.17.1	Dermatologistas por domínio de língua estrangeira segundo algumas unidades da federação
Tabela 2.18	Dermatologistas por Grandes Regiões segundo língua estrangeira que domina
Tabela 2.19	Dermatologistas por acesso à Internet segundo Grandes Regiões
Tabela 2.20	Dermatologistas por Grandes Regiões segundo locais de acesso à Internet
Tabela 2.21	Dermatologistas por Grandes Regiões segundo formas de utilização habitual à Internet
Tabela 2.22	Dermatologistas por acesso habitual ao site da SBD segundo Grandes Regiões

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

BLOCO 3 - PERFIL DO MERCADO DE TRABALHO (Brasil 2002)

Tabela 3.1	Dermatologistas por situação profissional segundo Grandes Regiões
Tabela 3.2	Dermatologistas por atuação em outra especialidade /subespecialidade segundo Grandes Regiões
Tabela 3.3	Dermatologistas por tipo de estabelecimento em que atua segundo Grandes Regiões
Tabela 3.4	Dermatologistas por carga horária diária segundo Grandes Regiões
Tabela 3.5	Dermatologistas por exercício profissional em município diferente daquele que reside segundo Grandes Regiões - Brasil - 2002.
Tabela 3.6	Dermatologistas por satisfação com a área de atuação segundo Grandes Regiões
Tabela 3.6.1	Dermatologistas por satisfação com a área de atuação segundo algumas unidades da federação - Brasil - 2002.
Tabela 3.7	Dermatologistas por atividade em consultório segundo Grandes Regiões
Tabela 3.7.1	Dermatologistas por atividade em consultório segundo algumas unidades da federação
Tabela 3.8	Dermatologistas com atividade em consultório por carga horária semanal segundo Grandes Regiões
Tabela 3.9	Dermatologistas por modalidades de consultório segundo Grandes Regiões
Tabela 3.10	Dermatologistas por qualidade do relacionamento com os colegas segundo Grandes Regiões
Tabela 3.11	Dermatologistas por opinião sobre a atual lista de procedimentos médicos (LPM) da AMB segundo Grandes Regiões
Tabela 3.12	Dermatologistas por participação em convênio/cooperativa segundo Grandes Regiões
Tabela 3.12.1	Dermatologistas por participação em convênio/cooperativa segundo algumas unidades da federação - Brasil - 2002.
Tabela 3.13	Dermatologistas por modalidades de convênio/cooperativa segundo Grandes Regiões
Tabela 3.14	Dermatologistas por número de convênio/cooperativa segundo Grandes Regiões
Tabela 3.15	Dermatologistas por atividade no setor público segundo Grandes Regiões
Tabela 3.15.1	Dermatologistas por atividade no setor público segundo algumas unidades da federação
Tabela 3.16	Dermatologistas com atividade no setor público por carga horária semanal segundo Grandes Regiões
Tabela 3.17	Dermatologistas por atividade no setor privado segundo Grandes Regiões
Tabela 3.17.1	Dermatologistas por atividade no setor privado segundo algumas unidades da federação

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

Tabela 3.18	Dermatologistas com atividade no setor privado por carga horária semanal segundo Grandes Regiões
Tabela 3.19	Dermatologistas por atividade em plantão segundo Grandes Regiões
Tabela 3.19.1	Dermatologistas por atividade em plantão segundo algumas unidades da federação
Tabela 3.20	Dermatologistas plantonistas por local de atuação segundo Grandes Regiões
Tabela 3.21	Dermatologistas com atividade em plantão por carga horária semanal segundo Grandes Regiões
Tabela 3.22	Dermatologistas por atividade desgastante segundo Grandes Regiões
Tabela 3.22.1	Dermatologistas por atividade desgastante segundo algumas unidades da federação
Tabela 3.23	Dermatologistas por renda mensal declarada segundo Grandes Regiões
Tabela 3.23.1	Dermatologistas por renda mensal declarada segundo algumas unidades da federação - Brasil - 2002.
Tabela 3.24	Dermatologistas por outra(s) fonte(s) de renda segundo Grandes Regiões
Tabela 3.25	Dermatologistas por ser sócio/proprietário de clínica ou empresa médica segundo Grandes Regiões
Tabela 3.26	Dermatologistas por distribuição percentual da renda mensal declarada dos rendimentos oriundos do setor público segundo Grandes Regiões
Tabela 3.27	Dermatologistas por distribuição percentual da renda mensal declarada dos rendimentos oriundos do setor privado segundo Grandes Regiões
Tabela 3.28	Dermatologistas por distribuição percentual da renda mensal declarada dos rendimentos oriundos do consultório segundo Grandes Regiões
Tabela 3.29	Dermatologistas por distribuição percentual da renda mensal declarada dos rendimentos oriundos de empresa médica segundo Grandes Regiões

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

BLOCO 4 - PERFIL SÓCIO-POLÍTICO (Brasil 2002)

Tabela 4.1	Dermatologistas por opinião sobre mudança no padrão ético na relação médico-paciente segundo Grandes Regiões
Tabela 4.2	Dermatologistas por informação ao paciente sobre riscos e benefício dos procedimentos segundo Grandes Regiões
Tabela 4.3	Dermatologistas por processo ético no conselho regional de medicina segundo Grandes Regiões
Tabela 4.4	Dermatologistas por processo na justiça comum segundo Grandes Regiões
Tabela 4.5	Dermatologistas por recebimento de reclamações dos clientes sobre outros dermatologistas segundo Grandes Regiões
Tabela 4.6	Dermatologistas por opinião sobre a exigência do título de especialista da SBD para atuação profissional segundo Grandes Regiões - Brasil - 2002.
Tabela 4.7	Dermatologistas por opinião sobre o “provão” do MEC segundo Grandes Regiões
Tabela 4.8	Dermatologistas por opinião sobre o sistema de revalidação dos títulos de especialista segundo Grandes Regiões
Tabela 4.9	Dermatologistas por opinião da frequência da revalidação do título de especialista segundo Grandes Regiões
Tabela 4.10	Dermatologistas por participação ativa em entidades médicas segundo Grandes Regiões
Tabela 4.11	Dermatologistas por tipo de entidade médica que participa segundo Grandes Regiões

LISTA DE GRÁFICOS

BLOCO 1 - PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO (Brasil 2002)

- Gráfico 1.1 Dermatologistas por sexo segundo grandes regiões
- Gráfico 1.2 Dermatologistas por faixa etária segundo grandes regiões
- Gráfico 1.3 Dermatologistas segundo estado civil
- Gráfico 1.4 Dermatologistas por local de moradia segundo grandes regiões
- Gráfico 1.5 Dermatologistas segundo linhagem médica
- Gráfico 1.6 Dermatologistas com linhagem médica segundo grau de parentesco
- Gráfico 1.7 Dermatologistas por aquisição de casa própria segundo grandes regiões
- Gráfico 1.8 Dermatologistas por aquisição de carro próprio segundo grandes regiões
- Gráfico 1.9 Dermatologistas segundo prática de esporte

BLOCO 2 - PERFIL DA FORMAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICO (Brasil 2002)

- Gráfico 2.1 Dermatologistas segundo tempo de formado
- Gráfico 2.2 Dermatologistas segundo natureza da instituição formadora
- Gráfico 2.3 Dermatologistas por programa de residência médica segundo grandes regiões
- Gráfico 2.4 Dermatologistas por curso de especialização segundo grandes regiões
- Gráfico 2.5 Dermatologistas por título de especialista segundo grandes regiões
- Gráfico 2.6 Formas de obtenção do título de especialista pelos dermatologistas
- Gráfico 2.7 Dermatologistas segundo curso de mestrado
- Gráfico 2.8 Dermatologistas segundo curso de doutorado
- Gráfico 2.9 Dermatologistas por leitura habitual de revistas científicas nacionais segundo grandes regiões
- Gráfico 2.10 Dermatologistas por leitura habitual de revistas científicas internacionais segundo grandes regiões
- Gráfico 2.11 Dermatologistas por meios de atualização profissional
- Gráfico 2.12 Dermatologistas por participação em modalidades de aprimoramento profissional segundo grandes regiões
- Gráfico 2.13 Dermatologistas por domínio de língua estrangeira segundo grandes regiões
- Gráfico 2.14 Dermatologistas por Grandes Regiões segundo idioma(s) que domina(m)
- Gráfico 2.15 Dermatologistas por acesso à Internet segundo grandes regiões
- Gráfico 2.16 Dermatologistas por locais de acesso à Internet
- Gráfico 2.17 Formas de utilização habitual da Internet pelos Dermatologistas

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

BLOCO 3 - PERFIL DO MERCADO DE TRABALHO (Brasil 2002)

- Gráfico 3.1 Dermatologistas segundo situação profissional – Brasil - 2002
- Gráfico 3.2 Dermatologistas por atividade em outra especialidade /subespecialidade e segundo Grandes Regiões
- Gráfico 3.3 Dermatologistas segundo carga horária diária
- Gráfico 3.4 Dermatologistas por exercício profissional em município diferente daquele que reside segundo grandes regiões
- Gráfico 3.5 Dermatologistas por satisfação com a área de atuação segundo grandes regiões
- Gráfico 3.6 Dermatologistas por atividade em consultório segundo grandes regiões
- Gráfico 3.7 Dermatologistas com atividade em consultório por Grandes Regiões segundo carga horária semanal
- Gráfico 3.8 Dermatologistas por modalidades de consultório
- Gráfico 3.9 Dermatologistas por participação em convênio/cooperativa segundo grandes regiões
- Gráfico 3.10 Dermatologistas por modalidades de convênio/cooperativa
- Gráfico 3.11 Dermatologistas por atividade no setor público segundo Grandes Regiões
- Gráfico 3.12 Dermatologistas com atividade no setor público por Grandes Regiões segundo carga horária semanal
- Gráfico 3.13 Dermatologistas por atividade no setor privado segundo grandes regiões
- Gráfico 3.14 Dermatologistas com atividade no setor privado por Grandes Regiões segundo carga horária semanal
- Gráfico 3.15 Dermatologistas por atividade em plantão segundo grandes regiões
- Gráfico 3.16 Locais de atuação dos Dermatologistas plantonistas - Brasil 2002.
- Gráfico 3.17 Dermatologistas com atividade em plantão por Grandes Regiões segundo carga horária semanal
- Gráfico 3.18 Dermatologistas por atividade profissional desgastante
- Gráfico 3.19 Distribuição da renda mensal declarada pelos Dermatologistas por Grandes Regiões segundo rendimentos oriundos do setor público
- Gráfico 3.20 Distribuição da renda mensal declarada pelos Dermatologistas por Grandes Regiões segundo rendimentos oriundos do setor privado
- Gráfico 3.21 Distribuição da renda mensal declarada pelos Dermatologistas por Grandes Regiões segundo rendimentos oriundos do consultório

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

BLOCO 4 - PERFIL SÓCIO-POLÍTICO (Brasil 2002)

- Gráfico 4.1 Dermatologistas por opinião sobre mudança no padrão ético na relação médico-paciente segundo grandes regiões
- Gráfico 4.2 Dermatologistas por formas de informação sobre riscos e benefícios dos procedimentos
- Gráfico 4.3 Dermatologistas por processo ético no CRM segundo Grandes Regiões
- Gráfico 4.4 Dermatologistas por processo na justiça comum segundo Grandes Regiões
- Gráfico 4.5 Dermatologistas por opinião sobre a exigência do título de especialista da SBD para atuação profissional segundo grandes regiões
- Gráfico 4.6 Dermatologistas segundo "opinião sobre o provão do MEC
- Gráfico 4.7 Dermatologistas por opinião sobre o sistema de revalidação dos títulos de especialista segundo Grandes Regiões
- Gráfico 4.8 Dermatologistas favoráveis ao sistema de revalidação do título de especialista segundo frequência de recertificação
- Gráfico 4.9 Dermatologistas por participação ativa em entidades médicas segundo Grandes Regiões



**SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA**

A F I L I A D A À A M B

Sociedade Brasileira de Dermatologia
Av. Rio Branco nº 39, 18º andar
Caixa Postal 389
CEP 20090-003 Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21) 2253-6747
diretoria@sbd.org.br